

Projeto H.O.R.T.A.S (História, Organização Coletiva, Recuperação Ambiental, Tecnologia social, Atenção Básica e Sustentabilidade)

Número do registro da ação na PROEX: PJ47/02122021

Apresentadores do trabalho:

Angélica Neitzke Calisto – Câmpus Sapiranga - Curso Técnico em Eletromecânica – Angelicacalisto.sg245@academico.ifsul.edu.br
Carina Oliveira Hoffmann – Câmpus Sapiranga – Curso Técnico em Eletromecânica – Carinahoffmann.sg423@academico.ifsul.edu.br
Vitor Edinei Carvalho Gomes – Câmpus Sapiranga – Curso Técnico em Informática – Vitorgomes.sg314@academico.ifsul.edu.br

Coordenadora da Ação: Ronise Ferreira dos Santos – Ronisesantos@ifsul.edu.br

Comunidade beneficiada pela Ação: Comunidades localizadas nas cidades de Sapiranga, Nova Hartz e Taquara

O Projeto Piloto H.O.R.T.A.S objetivou o resgate da história das pessoas envolvidas e da relação com seus lugares; o motivar da organização social entre elas; o resgate do solo como patrimônio natural e espaço do fazer cultural através da regeneração; a colaboração entre o popular e o científico no desenvolvimento de tecnologias sociais (TS) e a atenção diante suas demandas básicas à sustentabilidade. Seus objetivos estão contidos no título. O método de trabalho utilizou a técnica de círculos de cultura e a prática do plantio de hortas urbanas comunitárias e funcionais, implementadas coletivamente, em 03 cidades de abrangência do IFSul - Câmpus Sapiranga: Sapiranga (discentes do ensino fundamental da Escola Estadual Willy Oscar Konrath), em 08 famílias da cidade Nova Hartz e 10 famílias da cidade de Taquara. Compreende-se por hortas funcionais, local onde são cultivadas plantas de caráter alimentício convencional e não convencionais (PANCs), bem como ervas medicinais, seguindo os princípios e métodos da Agroecologia (floresta e comida).

Foi no espaço das hortas que aconteceram os círculos de cultura que identificaram demandas e potencialidades do público-alvo como: (i) jovens - insegurança alimentar; questões de gênero; a floresta já existente valorizada pela presença do campinho de futebol e a sensação de liberdade; o fazer música (rap); o estar junto, mas a ausência de escutatória, de disposição ao diálogo; comunicação violenta; (ii) nas famílias - vulnerabilidade habitacional e alimentar; disposição de esgoto a céu aberto em domicílios contidos em APP (Área de Preservação Permanente); exploração de animais para divertimento (galos); ervas medicinais presentes nos canteiros domésticos; (iii) bolsistas - vivência presencial restrita pela pandemia e descoberta de alternativas à distância (Cards para gestão do conhecimento; biomapas); (iv) comunidade IFSul - não conhecimento do potencial às TS's.



ANTES

HORTA
DOMICILIAR



DEPOIS

Alguns resultados percebidos em todos os públicos atendidos: o H.O.R.T.A.S identificado como TS; consciência ambiental no trabalho com agroecologia (comida na floresta) e de economia solidária; comunidade partilhando mudas de ervas medicinais; o fazer e o comer de alimentos sem agrotóxicos e com PANC'S; a percepção psicossocial pedagógica pela observação do ciclo de crescimento das plantas: aprendizagem sobre o tempo e a paciência necessária, a fauna também come; e a compreensão da comunidade do IFSul - Câmpus Sapiranga sobre sua potencialidade extensionista e de tecnologias sociais participativas.

